Relato da experiência de observação de graduandos em Psicologia no CRAS II no município de Floriano Piauí

Fernanda Pinto da Silva[1], Nelson Silva Rodrigues Júnior[2], Ana Valéria Borges de Carvalho[3], Daisy de Oliveira Ribeiro Carvalho[4]

[1] Graduando em Bacharelado em Psicologia- UESPI, Licenciada em Ciências Biológicas- IFPI e-mail: knandabio@hotmail.com
[2]Graduando em Bacharelado em Psicologia – UESPI e Fisioterapia –FAESFPI e-mail: nelson_rodrigues_jr@hotmail.com
[3 4] Graduando em Bacharelado em Psicologia- UESPI, Licenciada em Ciências Biológicas- IFPI e-mail: ana_lelinha_borges@hotmail.com, daisyzinha_oliver@hotmail.com.

Resumo: Os Centros de Referencia da Assistência Social – CRAS, são espaços de prestação de serviço publico para famílias em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social. O trabalho foi estruturado como um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Psicologia durante dois meses de visitas semanais realizadas às terças-feiras do período matutino de 7:40 às 11:30 no Centro de Referência de Assistência Social-CRAS II de Floriano. O CRAS II é composto por uma equipe multidisciplinar formado por psicólogo, assistente social, brinquedistas além da equipe administrativa (Coordenadora) e serviços gerais, que realizam um trabalho com as crianças, sendo este, o público alvo do CRAS II dessa região no período da manhã. Devido a falta de ambiente arejado e de brinquedos em bom estado de conservação, de recurso didáticos e paradidáticos, como também a indisponibilidade de recursos como transporte, acompanhamento nutricional ou mesmo a falta de informações para a comunidade sobre os serviços prestados pelo CRAS II resultam na pouca quantidade de crianças ativamente inseridas. Concluindo-se que trata-se de um espaço que funciona como creche nos horários em que os responsáveis estão em atividades laborais, tendo como atividades principais lazer e reforço escolar que ainda são carentes devido à falta de um bom aparato físico, material de uma estrutura mais organizada.

Palavras–chave: CRAS, Floriano, Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), trata-se de uma unidade pública da política de assistência social, de base municipal, integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), no qual mostra serviço em áreas que têm maior vulnerabilidade e risco social. O programa é destinado à prestação de serviços e programas socioassistenciais de proteção social básica às famílias e indivíduos, e à articulação destes serviços no seu território de abrangência, e uma atuação intersetorial na perspectiva de potencializar a proteção social (BRASIL, 2009).

O CRAS é referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no seu território de abrangência. Estes serviços, de caráter preventivo, protetivo e proativo, podem ser ofertados diretamente no CRAS, desde que disponha de espaço físico e equipe compatível. Quando desenvolvidos no território do CRAS, por outra unidade pública ou entidade de assistência social privada sem fins lucrativos, devem ser obrigatoriamente a ele referenciados (BRASIL, 2009)..

Em sua execução o SUAS estabelece dois níveis de proteção social: básica (de caráter preventivo, em casos onde ainda não houve violação de direitos) e especial (quando ocorreu ou ocorre violação de direitos). O CRAS constitui hoje uma unidade de grande relevância para o SUAS. O MDS o define como a porta de entrada dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS. Este sistema regulamenta a assistência social brasileira como política pública de Estado (BRASIL, 2009).

As atividades a ser desenvolvidas no CRAS são diversas, vão desde as entrevistas individuais, as oficinas de convivência e geração de renda, passando pelas campanhas e grupos sócio-educativos e o fortalecimento de grupos sociais.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o período de estágio de observação no CRAS II do município de Floriano-PI, tendo como objetivo geral o de uma maior aproximação dos acadêmicos sobre o trabalho desenvolvido nessa unidade pública estatal bem como verificar se a demanda é condizente ao que é proposto pelo SUAS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O CRAS é responsável por oferecer à comunidade, serviços continuados de proteção social básica e de Assistência Social à população com vulnerabilidade social. Nessa unidade básica da Assistência Social são realizados os seguintes serviços, benefícios, programas e projetos (BRASIL, 2006a) como: serviços socioeducativos, culturais, reabilitação na comunidade, benefícios assistenciais, programas e projetos de capacitação e promoção da inserção produtiva; promoção da inclusão produtiva para beneficiários do programa Bolsa Família; grupos de produção e economia solidária; geração de trabalho e renda, dentre outros.

A atuação do psicólogo no CRAS é muito importante, visto ele pode participar de todas essas ações acima citadas, através de um trabalho elaborado em conjunto com a equipe interdisciplinar. As ações devem ter caráter contínuo e levar em conta que o público-participante do CRAS é a população em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza e marginalização social (BRASIL, 2007).

As atividades do psicólogo no CRAS devem ser voltadas para a atenção e prevenção a situações de risco, objetivando atuar nas situações de vulnerabilidade por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições pessoais e coletivas.

As funções do CRAS não devem ser confundidas com as funções do órgão gestor da política de assistência social municipal ou do DF: os CRAS são unidades locais que têm por atribuições a organização da rede socioassistencial e oferta de serviços da proteção social básica em determinado território, enquanto o órgão gestor municipal ou do DF tem por funções a organização e gestão do SUAS em todo o município. A assistência social centra esforços na prevenção e enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco sociais, por meio de intervenções territorializadas e com foco nas relações familiares e comunitárias (BRASIL, 2009).

É muito importante ressaltar a importância que há a participação do psicólogo na construção de políticas públicas voltadas a assistência social, uma vez que este como conhecedor dos problemas sociais pode contribuir de maneira decisiva e direcionada ao atendimento das questões sociais mais emergentes.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi estruturado como um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de Psicologia durante dois meses de visitas semanais realizadas às terças-feiras do período matutino de 7:40 às 11:30 no Centro de Referência de Assistência Social-CRAS II de Floriano. Dentro das atividades propostas pelo grupo, o cronograma está por concluir-se, devido ao espaço ter entrado em recesso no período do estagio. No período da manhã estão matriculadas aproximadamente dezessete crianças para freqüentar a briquedoteca, porem apenas quatro crianças freqüentam assiduamente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CRAS II é composto por uma equipe multidisciplinar formado for psicólogo, assistente social, brinquedistas além da equipe administrativa (Coordenador) e de serviços gerais, que realizam um trabalho com as crianças, sendo este, o público alvo do CRAS II dessa região no período da manhã.

Totalizam-se apenas quatro crianças frequentadoras assíduas da unidade; as mesmas estão numa faixa etária entre quatro e nove anos, e com base nas conversas com o psicólogo, brinquedistas e com as próprias crianças, não foi observado nenhum problema familiar que aparentemente contribuísse para o surgimento situações que as colocassem em vulnerabilidade.

De antemão, começamos observando o espaço desde seu ambiente físico, o quadro de funcionário, como vem desempenhando as atividades, além de verificar como é a relação dos pais ao deixar as crianças no CRAS II. Apenas a mãe de uma das crianças que tinha o ritual de deixá-la e buscá-la, as outras crianças eram acompanhadas pela menina mais velha de 9 anos, no qual exercia a atividade de cuidar das outras crianças mais novas.

O quadro a seguir descreve a logística e infra estrutura do CRAS II:

Quadro 1: Descrição da estrutura física e recursos humanos no CRAS II de Floriano-PI.

<table>
<tr><th>Espaço físico</th><th>Recursos Materiais</th><th>Alimentação</th><th>Transporte</th><th>Recursos Humanos</th></tr>
<tr><td>Brinquedoteca</td><td>Material de higiene pessoal</td><td rowspan="5">Lanche</td><td rowspan="5">Não há transporte</td><td>1 coordenador socioeducativo</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Área livre</td><td>Jogos cooperativos e interativos</td><td>1 cozinheiro</td></tr>
<tr><td>Televisão</td><td>1 auxiliar de limpeza</td></tr>
<tr><td>Ventilador</td><td>1 psicólogo</td></tr>
<tr><td>Bonecas</td><td>2 funcionárias na brinquedoteca</td></tr>
</table>

De todos esses itens observaram-se carências devidas à falta de um ambiente arejado, falta de brinquedos em bons estados, pois muitos deles são reciclados e de algumas doações que ocasionalmente chegam dos próprios funcionários.

A utilização de multimeios didáticos seria facilitador no processo não só de lazer bem como de ensino-aprendizagem. Entretanto, não há a disponibilidade de recursos como computador, DVD, rádio sem falar da ausência de livros sejam eles didáticos, como forma de reforço nas atividades que as crianças fazem na escola e também paradidáticos com o intuito de trabalhar a lúdico e o gosto pela leitura.

Acredita-se que a carência de um investimento maior no espaço físico, que provem serviços para famílias, indivíduos ou grupos que deles necessitem para contribuir com a inclusão e a equidade dos usuários e grupos específicos, ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais, e assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família e que garantam a convivência familiar e comunitária (CASTRO, 2009), resultando na baixa procura pelos serviços.

Outro fator que contribui para a baixa procura dos serviços prestados na instituição deve-se a indisponibilidade de recursos como transporte, acompanhamento nutricional quando se trata da alimentação das crianças, ou mesmo a falta de informações para a comunidade sobre os serviços prestados pelo CRAS II resultam na pouca quantidade de crianças ativamente inseridas.

A inserção do psicólogo no CRAS na teoria deve ser direcionar o seu trabalho para a prevenção e terapêutica das situações de sofrimento oriundas do processo sócio-econômico. Além de promover a saúde, contribuindo para a diminuição da negligência, discriminação, exploração e violência, ou seja, um papel de responsabilidade social. No entanto o trabalho desse profissional no CRAS II de Floriano acaba sendo prejudicado pela falta de recursos materiais para trabalhar com o publico em questão.

O fato de no CRAS II de Floriano não receber casos que requerem esse tipo de trabalho, leva a concluir que lá não existem casos de vulnerabilidade social por parte das crianças atendidas no programa e que os casos de vulnerabilidade não estão sendo denunciados as instancias judiciais que são responsáveis por esses encaminhamentos. Fazendo com que o trabalho não seja totalmente condizente ao esperado. Pois a região de inserção do CRAS II de Floriano corresponde a uma área que abrange bairros em que a população possui baixo poder aquisitivo e portanto encontram-se em situação de vulnerabilidade.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista que o CRAS trata-se de uma unidade de caráter preventivo, protetivo e proativo, o local deveria estar aberto à um maior público da comunidade local. Entretanto, pelo que foi visto, trata-se de um serviço pouco valorizado e freqüentado apenas por poucas crianças, sendo que a unanimidade são meninas que não passam por nenhum problema de vulnerabilidade social.

Concluindo-se que trata-se de um espaço que funciona como creche nos horários em que os responsáveis estão em atividades laborais, tendo como atividades principais lazer e reforço escolar que ainda são carentes devido à falta de um bom aparato físico, material e de uma estrutura mais organizada. Onde deveria funcionar um serviço municipal de atendimento psicossocial às famílias vulneráveis em função de pobreza e de outros fatores de risco e exclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social. Versão Preliminar. Brasília: MDS/SNAS, 2006a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Centro de Referência de Assistência Social. Disponível em <http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-basica/paif>.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas para Centro de Referência de Assistência Social- CRAS, 1ª Ed, Brasília, 2009.

CASTRO, Flávio José Rodrigues de. CRAS: a melhoria da estrutura física para o aprimoramento dos serviços: orientações para gestores e projetistas municipais -- Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.